



VII ANNO

PORTO, 1 DE MAIO DE 1883

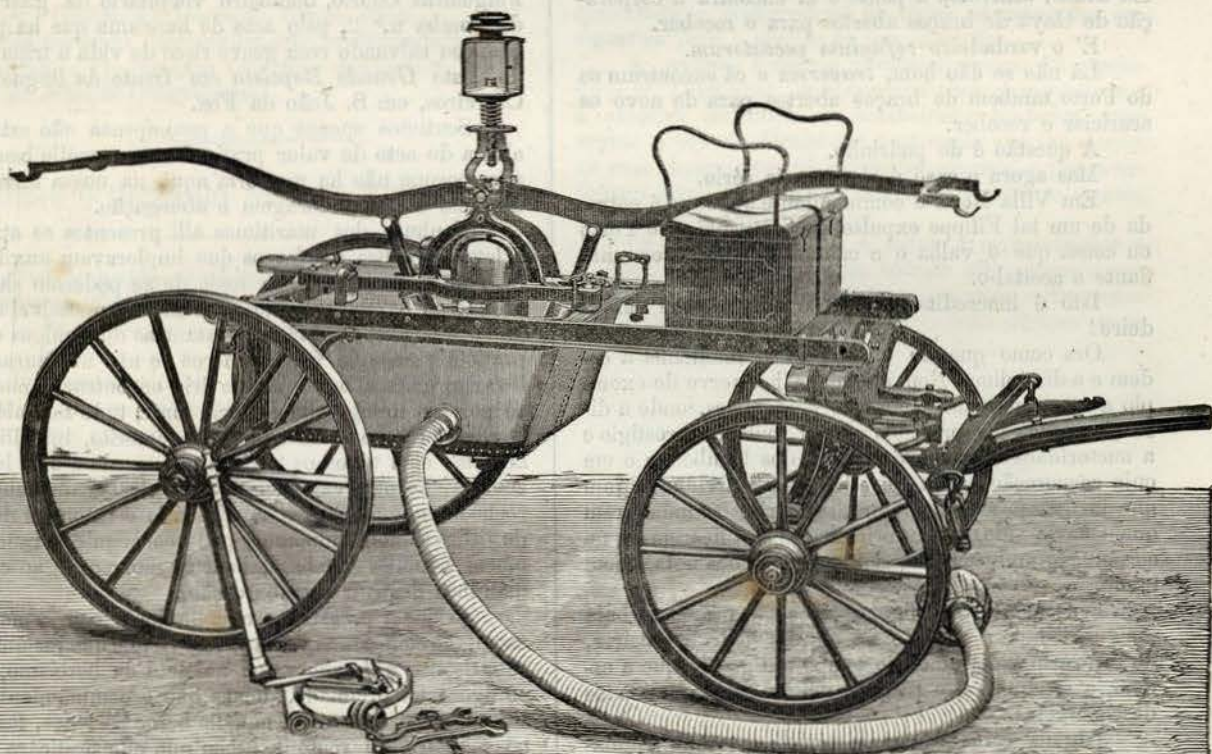
NUM. 3

Bomba rural Pommerania

O modelo da bomba que hoje damos em gravura, foi expressamente construido pela casa G. A.

Jauck, para o serviço de incendios da Pommerania e tem sido adoptado igualmente em grande escala em outras partes, como na Prussia, Posen, Polonia e Galicia.

— Esta machina é solidamente construida para poder



transitar com rapidez e segurança por mans caminhos, visto ser especialmente destinada para o campo. Trabalha sem ser necessario desmontal-a da rodagem, e tanto póde ser alimentada com agua lançada no inte-

rior da caldeira, como por absorção, por meio de tubos aspiradores. O systema das valvulas é o mesmo de todas as machinas d'esta fabrica, já sobejamente conhecidas e dispensa portanto nova descripção.

Na frente da bomba ha uma bancada com logar para dois bombeiros, e por baixo d'ella duas caixas para a conducção de material miudo. Esta bancada é vasada ao meio para dar passagem á haste da picota quando posta em movimento.

O diametro dos cylindros d'esta machina é de 100 mil. e consome 180 litros d'agua por minuto com uma agulheta de bocal de 11 mil. O jacto alcança a a distancia de 27 metros.

Para o nosso paiz ainda não foi importada bomba alguma d'este systema, mas somos levados a crer que deve ser magnifica, não só a ajuizarmos pelas que já conhecemos, como pela preferencia que lhe dão nas terras a que acima nos referimos.

Contradança

A maneira como as corporações de bombeiros municipaes do Porto e Gaya estão procedendo com referencia á admissão de bombeiros, faz-nos lembrar uma contradança. Falta apenas a musica.

Changez, traversez, etc. e viva la gracia!

Este foi insolente, indisciplinado, imbecil ou o quer que seja; é expulso ou por capricho retira-se.—*En avant*, atravessa a ponte e lá encontra a corporação de Gaya de braços abertos para o receber.

E' o verdadeiro *refugium peccatorum*.

Lá não se dão bem, *traversez* e cá encontram os do Porto tambem de braços abertos para de novo os acariciar e receber.

A questão é de padrinho.

Mas agora o caso é ainda mais sério.

Em Villa Nova o commandante oppõe-se á entrada de um tal Philippe expulso da companhia do Porto ou cousa que o valha e a camara obriga o commandante a aceitar-o.

Isto é inacreditavel, mas é infelizmente verdadeiro!

Ora como querem que assim se mantenha a ordem e a disciplina? Nem ao menos lhes serve de exemplo a corporação de bombeiros voluntarios, onde a direcção nunca por principio algum roubou o prestigio e a auctoridade ao chefe da classe dos bombeiros e em cuja corporação nunca foi admittido individuo algum que já tivesse sido bombeiro, sem primeiro indagarem quem havia sido, e sem primeiro se certificarem se, na corporação onde servira, sempre tivera boa nota e bom nome.

Pensem na triste figura que estão fazendo e haja mais seriedade e cuidado na admissão de bombeiros, do contrario voltaremos ao tempo antigo em que a ordem, a disciplina e o respeito mutuo eram qualidades desconhecidas.

Alguns erros e abusos temos apontado ultimamente, para os quaes temos chamado a attenção de quem compete. Juntamos hoje mais este e creiam que não cessaremos de bradar sempre, providencias e mais providencias, até que tenham desaparecido as causas que dão logar ás nossas queixas.

Temos feito accusações graves e algumas com respeito a faltas de dignidade. Sabemos que se mandou syndicar; mas o resultado foi zero, porque a syndicancia foi feita por quem devia ser syndicado e por-

tanto o seu primeiro cuidado foi tapar a sua chaga para que a não vissem gotejar.

Por enquanto temos sido brandos, prudentissimos e extremamente benevolos; mas é bom saber-se que o periodo das condescendencias e contemplações acabou para nós e que a não tomarem providencias, começaremos a pôr os pontos nos *ii*, perca quem perder.

Hoje não ha ligações do amizade, nem outras quaesquer considerações, que nos inibam de trazer ao pelourinho todos aquelles que téem dado logar ás queixas que temos apresentado e portanto ou lhe applicam o castigo que merecem ou lh'o applicamos nós, mostrando-os taes quaes são.

Riem-se de nós; dizem que o nosso periodico nada vale; que não tem importancia alguma. Pois bem; mostrar-lhes-hemos que serve para lhes arrancar a mascara da hypocrisia e apresental-os como são.

Não somos precipitados e a prova é que temos esperado e continuamos ainda a esperar.

Mercê régia

O governo de Sua Magestade acaba de conferir, a requerimento do commandante dos bombeiros voluntarios do Porto, a medalha de prata a Abel Coutinho Felgueiras Osorio, bombeiro voluntario da guarnição da bomba n.º 2, pelo acto de heroismo que ha pouco praticou salvando com grave risco de vida a tripulação do hiate *Grande Baptista* em frente da lingueta de Carreiros, em S. João da Foz.

Sentimos apenas que a recompensa não esteja á altura do acto de valor praticado por aquelle benemerito, porque não ha memoria aqui, na nossa terra, de um acto de tanta coragem e abnegação.

Nenhum dos maritimos alli presentes se atrevia a levar áquelles naufragos que imploravam auxilio, a boia de salvação, unico meio de se poderem salvar, porque ao barco salva-vidas ser-lhe-ia impossivel abordar o navio; e apezar das instancias dos amigos e dos praticos para que aquelle heroe se não aventurasse a levar a nado a boia, porque iria encontrar a morte e só por um milagre lhe poderia fugir, tudo foi baldado. O coração generoso d'aquelle benemerito, impelliu-o a arrostar com todos os perigos e tomando a boia luctou com os enormes vagalhões que se desfaziam sobre os rochedos que cobrem n'aquelle sitio o littoral e depois de esforços sobrehumanos, pôde conseguir arrancar á morte aquelles infelizes, poucos momentos antes do mar lhes destruir a embarcação.

Só quem presenciou aquella lucta com o mar encapellado como raras vezes se tem visto, é que justamente saberia dar o devido valor ao acto de heroismo, que só agora foi premiado, depois que o commandante da briosa corporação a que aquelle heroe pertence, fez vêr ao ministro do reino a acção que elle praticára com tanto arrojo e abnegação.

Competia á primeira auctoridade do districto ter requerido a recompensa, mas já que o não quiz fazer, allegando que a lei mandava o interessado fazer o requerimento, honra áquelle que soube comprehender a sua posição de chefe e que fez chegar ao conhecimento dos poderes superiores o acto de heroismo que um dos seus subordinados havia praticado com o applauso e admiração de toda esta cidade.

E' raro o merceeiro que não ostenta uma commenda, comprada muitas vezes com o dinheiro roubado ao suor dos pobres; o negreiro, cujo logar seria nas gallés e que esconde o nome deshonrado, com um titulo que os corretores das secretarias lhe agenciaram e é com difficuldades e escrupulos que se confere uma simples medalha de prata a quem arrisca a propria vida para salvar a dos outros.

Como tudo isto ennoja e como igualmente está a pedir reforma!

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA IMPRENSA NACIONAL

Reuniu-se no dia 29 do passado, na sala da bibliotheca da Imprensa Nacional de Lisboa a associação dos bombeiros voluntarios ali installada. Presidiu á sessão o digno e zeloso contador da mesma imprensa o sr. Pereira e Souza. Aberta a sessão e lida a acta, que foi approvada, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, sendo eleitos os seguintes srs: mesa da assembléa geral, Pereira e Souza, presidente; Augusto Cesar Pereira da Cunha, vice-presidente; José Antonio Dias Coelho e Antonio José Henriques, secretarios. Direcção: José de Mattos Goes de Barros, presidente; José Augusto Gomes Leite e Filippe Fernandes, secretarios; José Alfredo Romão do Nascimento, thesoureiro; Gedião da Visitação Tovar, vogal.

Foi nomeado, por aclamação, commandante dos bombeiros, o sr. Matheus Ollegario da Costa e Souza, chefe da officina lytographica.

SOBRE O INCENDIO DA RUA FORMOSA

«Com a devida vénia transcrevemos do extracto particular do *Commercio do Porto*, da sessão camararia de 19 do corrente, extracto cuja exactidão é notoria, as palavras do sr. presidente e vereador do pelouro dos incendios sobre o incendio occorrido na rua Formosa e de que demos circunstanciada noticia no nosso ultimo numero.

«O mesmo sr. presidente, referindo-se ao grande incendio que ha dias se déra em tres predios em construcção na rua Formosa, disse que se tornavam dignas de louvor as providencias e medidas que por essa occasião se tomaram para dominar o fogo, bem como a disciplina e dedicação patenteadas tanto pelas praças da companhia dos bombeiros municipaes, como pelos mancebos que compõem a briosa corporação dos bombeiros voluntarios.

Que a estes ultimos fôra confiado um dos pontos mais arriscados e por isso propunha que se officiasse ao sr. inspector dos incendios a fim d'este manifestar ás duas referidas corporações a satisfacção com que a camara vira os serviços prestados por ellas n'aquelle sinistro, extendendo-se esse louvor á companhia dos bombeiros de Villa Nova de Gaya, pelo muito que concorrera tambem para o incendio ser dominado, trabalhando assiduamente no transporte da agua.

Mais pedia para ser relevado do acto que prati-

cou sem licença da camara, e que vinha a ser o de ter mandado abonar o salario que como official de sapateiro vencia um primeiro sofa, que em consequencia de um grave ferimento que recebera n'esse incendio, teve de soffrer a amputação de uma das phalanges do dedo indicador da mão direita, o que o impedirá por algum tempo de exercer a sua profissão. Propunha, pois, que esse salario continuasse a ser-lhe abonado emquanto estivesse doente, bem como se lhe pagassem todas as despezas do curativo, conforme dispõe o regulamento.

Ambas estas propostas foram unanimemente approvadas.»

REGRESSO

Acaba de regressar a esta cidade o sr. Arminio von Døllinger, segundo patrão dos bombeiros voluntarios do Porto, vindo de Mirandella, onde foi instruir o pessoal de bombeiros nas manobras com a bomba e escadas que aquella municipalidade acaba de comprar na Allemanha, por intervenção dos srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.^ª.

Não só devido á intelligencia e longa pratica de tão digno instructor, mas á boa vontade e comprehensão dos novos bombeiros de Mirandella, conseguiu aquella villa possuir uma corporação perfeitamente exercitada e conhecedora de todas as manobras necessarias para o ataque de um incendio.

A maneira franca e hospitaleira como foi recebido o sr. Døllinger, mostram-nos bem claramente que a nascente instituição de bombeiros voluntarios, quer seguir n'aquella localidade o exemplo que lhe deram as suas congeneres, já existentes no paiz e que se esforcem como que á porfia em manter entre si a mais leal amizade e fraternidade.

Os nossos parabens a todos e especialmente á Camara de Mirandella pelo valioso offerecimento que fez á corporação de bombeiros voluntarios, offertando-lhe um material tão esplendido, como tivemos occasião de ver.

Louvor merecido

A camara municipal d'esta cidade, tendo tido conhecimento da dedicação, coragem e boa ordem, com que as trez corporações de bombeiros, voluntarios do Porto e municipaes do Porto e Gaya, tinham combatido e localisado o grande incendio nos predios em construcção na rua Formosa pertencentes ao sr. Joaquim Pinto da Fonseca, dirigiu ao inspector dos incendios o officio que abaixo transcrevemos na integra e no qual manda louvar as referidas corporações, louvando tambem o inspector.

Pouco acostumado a vermos os serviços dos bombeiros devidamente apreciados e elogiados como é de justiça, causou-nos espanto esta acertada resolução e mais ainda porque tendo havido ainda ha pouco, maiores incendios, onde o pessoal, apesar de exposto a maiores perigos, mostrou sempre o maior sangue-frio

e coragem, não houve uma palavra sequer para esses valentes, cuja vida esteve em muito mais grave risco.

Talvez não seja difficil a explicação. E' que n'aquelles, não só o local, como a hora em que se deu o sinistro, não permittiu, como n'este ultimo, que tantas pessoas pudessem testemunhar *de visu* o valioso serviço que sabe prestar n'aquellas circumstancias essa modesta, mas heroica classe a que chamam bombeiros.

Eis o officio:

«Ordeno ao Inspector dos incendios, que, em nome da camara, louve a corporação dos bombeiros municipaes pela disciplina e boa ordem que mostrou na extinção do incendio que ultimamente occorreu na rua Formosa, transmittindo igual louvor á benemerita corporação dos bombeiros voluntarios pela presteza e regularidade dos seus trabalhos, bem como á corporação dos bombeiros de Viila Nova de Gaya pelos bons serviços que prestou no mesmo incendio, accitando o inspector, Eduardo Augusto Falcão, para si, o louvor que justamente lhe cabe pelo acerto das ordens que deu, que tiveram por effeito a regularidade dos trabalhos e a prompta extinção do incendio evitando assim que elle se propagasse desastrosamente.»

Incendios na Provincia

Em Braga, no dia 17 do passado, pelas 11 horas e meia da manhã, déram as torres signal de incendio. Havia pegado o fogo em uma porção de lenha de uma padaria da rua da Ponte. Compareceu o material dos bombeiros municipaes e voluntarios, ganhando o premio a bomba n.º 5, de que é patrão o sr. Antonio Gonçalves Costa. Os estragos poderão calcular-se em 100,000 réis. Houve um ligeiro ferimento em um bombeiro auxiliar.

—No dia 21 do passado, deu-se em Vianna, pelas cinco horas da tarde um pavoroso incendio no predio da rua de S. Sebastião, pertencente ao sr. João Affonso Coelho, da freguezia da Meadella, onde estava estabelecida uma padaria. Dentro em pouco tempo o predio foi todo presa das chammas que de uma porção de rama de pinheiro, que no mesmo estava armazenada, se communicaram ao edificio. Compareceram as companhias dos bombeiros municipaes e de voluntarios, e bem assim o pessoal da estação do caminho de ferro, com a competente bomba, e todos, sem excepção, prestaram excellente serviço, trabalhando com denodo na extinção e localisação do incendio, o que conseguiram.

Além de pequenas contusões e ferimentos que soffreram o 2.º commandante dos bombeiros voluntarios, que dirigia os trabalhos da companhia e um marinheiro, que cahira do muro do quintal da casa, á rua, não nos consta que houvesse outro accidente desagradavel. Felizmente, o incendio não se communicou ao predio visinho, onde, segundo nos informam, estavam armazenadas bastantes caixas de petroleo. Nem a casa nem a padaria estavam seguras.

—Durante a noite de 29 para 30 do passado, houve em Espinho um grande incendio, que destruiu totalmente a casa de Manoel Pereira Francos, situada na praça Nova.

BOMBEIROS MUNICIPAES DE VILLA NOVA DE GAYA

Em sessão camararia de 15 do passado foram tomadas as seguintes resoluções com respeito á companhia de incendios:

«O sr. Motta e Silva, disse que, tendo em tempo proposto para que fosse creada uma secção de incendios na Bandeira ou largo de Santo Ovidio, e como se achava presente o sr. Cardoso, que tinha ficado encarregado de procurar casa apropriada no largo de Santo Ovidio, pedia que este senhor o informasse do que havia.

O sr. Cardoso, disse que havia alli uma casa que julgava offerecer as condições precisas e que o seu proprietario o sr. Nicolau de Almeida ficasse encarregado da organização d'aquella secção.

O sr. Motta e Silva, disse que tendo a camara já ha bastante tempo deferido para quando houvesse vacatura o requerimento de Filippe Augusto da Silva em que pedia para ser admittido no corpo de bombeiros, e havendo actualmente algumas vacaturas, propunha para que fosse admittido o requerente, no caso de prevalecerem as mesmas razões com que foi deferido o requerimento. Resolveu-se que fosse admittido.

O sr. João Cardoso, propoz para que se officiasse ao sr. commandante do corpo de bombeiros d'esta villa, participando-lhe que o referido corpo não póde assistir nem comparecer a certos actos sem authorisação da camara. O sr. Motta e Silva disse que abundava nas ideas do seu collega e mostrou a necessidade de se organizar um regulamento para o referido corpo.»

ASSOCIAÇÃO SERVIÇO VOLUNTARIO DE AMBULANCIAS EM INCENDIOS

Damos em seguida uma nota dos socorros medicos que esta corporação prestou durante o mez de março nos diversos incendios a que accorreu.

E' essa nota, prova eloquentissima da benemerencia da prestimosa associação á testa da qual está o sr. dr. João Xavier da Fonseca Junior.

Segue a nota a que alludimos.

Incendio da Boa Vista:—Augusto Salles, funileiro, caiu por uma claraboia de um barracão da companhia das aguas e soffreu uma violenta contusão com ecchymoses na face anterior esquerda do abdomen; Bonifacio de Azevedo, com contusões diversas e ligeiras escoriações na face; bombeiro n.º 58, contusão na face; conductor n.º 2 dos voluntarios da Junqueira, contusão no pulso esquerdo; conductor n.º 427 do carro 27, escoriação no pé esquerdo; conductor n.º 70 da bomba 16, ferida por esmagamento, com perda de substancia e descollamento parcial da unha do 2.º dedo da mão direita; conductor n.º 306 do carro 24, violenta contusão no epigastro, hypochondro esquerdo e perna do mesmo lado, quando ficou entalado entre o cabedalho do carro e uma arvore; conductor n.º 308 do carro 24 violenta contusão nos musculos do braço direito e articulação scapulo-humeral correspondente; conductor n.º 238 do carro 21, escoriação na perna esquerda; conductor n.º 207 da bomba 17, ferida por esmagamento, descollamento da unha do segundo dedo

da mão direita, conductor n.º 3 da bomba 1, ferida por esmagamento, fractura da phalangete, descolamento da unha e hemorragia teimosa das arterias collateraes do segundo dedo da mão direita, conductor n.º 30 dos voluntarios de Lisboa, ferida contusa no pulso direito; Joaquim dos Santos, ligeiras escoriações na mão esquerda; 2.º sota do carro 21, ferida incisa no angulo externo do olho direito; Luiz Maria Carvalho, operario, queimadura do 2.º grau no pulso esquerdo e contusões na perna do mesmo lado; conductor n.º 220 da bomba 18, forte contusão nas articulações metacarpica-phalangicas da mão direita, bombeiro n.º 96, entorse e contusão do maleolo externo do pé direito.

Conductor n.º 380 do carro 36, ferida perfurante no 5.º dedo da mão direita; conductor n.º 332 do carro 25, contusão na mão esquerda; conductor n.º 423 do carro 27, contusão no dorso do pé esquerdo.

Nota—Os soccorros medicos chegaram antes da 1.ª machina, pelas 12 horas e 30 minutos da madrugada de 11 do corrente, e retiraram pela 1 hora da tarde de 12. Total das horas de serviço 37.

Fogo do Beato

Ligeiras escoriações em dois conductores, e cura rapida de varios casos de embriaguez pela ammonia e electricidade; excellent resultado.

Nota—Os soccorros medicos chegaram ás 12 horas e 45 minutos da madrugada e retiraram ás 9 e 30 da manhã.

Fogo da Margueira

Julio Izidro, calafate, queda de logar alto, contusão e ecchymose na articulação tibiotarsica direita; grumete 75 da 11.ª secção da *Rainha de Portugal*, contusão no hypocondro esquerdo.

Marinheiro 114 da 2.ª secção do *Vasco da Gama* feridas contusas do dorso da mão esquerda; Hyppolito dos Santos, bombeiro d'Ajuda, queimadura do 2.º grau do pulso esquerdo; Antonio Gomar, remador n.º 38 do arsenal, escoriação na mão esquerda, conductor n.º 211 da bomba 17, ferida incisa no dorso da mão direita; Antonio José de Abreu, ferida contusa no 2.º dedo da mão direita; bombeiro n.º 191, ferida contusa no 2.º dedo da mão direita; soldado de sapadores n.º 52 da 3.ª companhia, queimadura no dorso do pé esquerdo; Santos, bombeiro voluntario de Almada, entorse no pollex da mão direita; soldado de sapadores n.º 130 da 3.ª companhia, escoriação na perna esquerda; Caetano Julio Costa, conductor dos bombeiros voluntarios de Almada, contusão violenta no pulso direito; bombeiro n.º 97, escoriações no dorso da mão esquerda; José Maria, operario das obras publicas, ferido na mão esquerda; bombeiro n.º 75, contusão no pulso esquerdo; Manuel dos Reis, operario das obras publicas, ferida perfurante na phalangete do 4.º dedo da mão esquerda; conductor n.º 276 do carro 23, ferida contusa no 1.º metacarpico da mão direita; Conductor n.º 260 do carro 22, escoriação da orelha esquerda; 1.º sota do carro 22, nevrose pulmonar: foi um excellent caso porque sem soccorros promptos, morreria por suffocação pela tetanisação dos musculos respiratorios. A's 5 horas da manhã foi encontrado caído pelo 1.º ajudante do inspector dos incendios, junto a uma pequena pilha de cortiça, o trabalhador José Guimarães, do caes oriental, que removia a cortiça que embora sem chamma externa, ainda fumegava por ter fogo no amago; mandado

remover pelo 1.º ajudante, os companheiros o expozeram ao ar livre e como vissem que o homem não dava accordo, resolveram-se a procurar soccorros medicos: o homem tinha as extremidades frias, pulso pequeno, filiforme, respiração inaudivel; applicados todos os meios heroicos que a sciencia aconselha, foi salvo esse homem que se podia considerar perdido se não fosse o prompto soccorro medico.

Este caso é bastante eloquente para demonstrar a saciedade a utilidade dos soccorros medicos junto aos incendios.

Nota—Os soccorros medicos chegaram ao local do sinistro pelas 12 horas e 40 minutos da tarde de 17 do corrente e retiraram pelas 5 1/2 da tarde de 10. Total das horas de serviço 29.

Varias noticias

Os bombeiros voluntarios do Porto que foram a Guimarães tomar parte em um espectáculo em beneficio da sociedade *Martins Sarmento* foram extremamente obsequiados pelos seus camaradas vimaranenses e depois acompanhados com musica até perto de Villa Nova de Famalicão.

—A Companhia Fiação Portuense fez aquisição de uma bomba e material para protecção da fabrica sita no Campo 24 d'Agosto.

Foi vendida pelos srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.ª.

—Acha-se em Lisboa o sr. Arnaldo de Campos Navarro, segundo patrão da bomba n.º 2 dos bombeiros voluntarios do Porto.

—E' esperado brevemente n'esta cidade o commandante dos bombeiros voluntarios de Mirandella, que vem concluir a compra de mais algum material de que ainda carecem.

—A companhia ingleza em que estava segura a fabrica de cortiça da Margueira mandou dar aos bombeiros que trabalharam no incendio da mesma fabrica, 70 libras.

Consta-nos que esta quantia, como outras com que ultimamente varias companhias de seguros portuguezas tem gratificado os grandes serviços que esses benemeritos prestam, foi pelo sr. inspector mandada recolher para fundo do cofre do monte-pio de S. Carlos.

—O commandante da companhia de incendios de Villa Nova de Gaya cumprimentou tambem o major sr. Luiz Quillinan.

—Os bombeiros voluntarios da Ajuda já pozeram na sua primeira estação a manga de salvacão que lhes offereceu el-rei o sr. D. Luiz e vão brevemente estabelecer a segunda estação com a protecção de el-rei o sr. D. Fernando. A associação tem o titulo de «real» por alvará de 26 de outubro de 1881.

—A associação dos bombeiros voluntarios de Belem enviou o seguinte telegramma ao major Quillinan:

«A associação dos bombeiros voluntarios de Belem, felicita v. exc.ª pelo modo brioso e patriotico como defendeu os direitos e honra de Portugal.

—A direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Vianna, em sessões de 14 e 16 do mez passado, resolveu procurar saber de New-York ou de Philadelphia o prego de um barco

salva-vidas, de madeira de acajú, de fórma e dimensões do barco usado pela Sociedade Franceza de Socorros a Naufragos; que se proceda desde já á cobrança da subscrição aberta n'aquella cidade; e que se continue a promover receita por outros quaesquer meios, a qual será depositada na Caixa Geral de Depósitos á ordem do presidente da direcção.

— Nas contas apresentadas pelo sr. presidente da camara municipal d'esta cidade e já approvadas lêem-se as seguintes verbas:

Despeza obrigatoria.— Vencimento do pessoal da inspecção geral dos incendios, 8:260\$780 réis. Compra de material de incendios, premios aos bombeiros, aguadeiros e mais despezas 1:999\$835 réis.

Estas contas dizem respeito ao exercicio de 1882.

— Em Coimbra deu-se um conflicto entre a irmandade da Ordem Terceira da Penitencia e o corpo de bombeiros municipaes

Fazia-se o funeral do bombeiro Cunha, e a irmandade da Ordem Terceira não queria consentir que o cadaver fosse levado na carreta dos bombeiros, mas no seu esquite; d'aqui originou-se desordem no largo da Sé e depois na estrada da Fonte Nova.

Edificante e illustre, a tal irmandade que provocou a desordem!

— Devia ter-se reunido ante-hontem em formatura geral no seu quartel, o corpo de bombeiros de Villa Nova de Gaya, afim de lhe ser lido pelo respectivo commandante o officio que a este foi enviado pelo inspector geral dos incendios e no qual a municipalidade portuense louva e agradece os serviços prestados por aquella corporação no incendio que succedeu recentemente na rua Formosa.

Na mesma occasião devia ler-se tambem uma carta da familia do fallecido bombeiro voluntario João Ferreira Dias Guimarães Junior, agradecendo a assistencia da corporação aos officios religiosos, que pelo finado se celebraram na igreja do Carmo.

— As contas da receita e despeza das duas receitas dadas no theatro Aveirense, nas noites de 24 e 25 de março de 1883, em beneficio da caixa da companhia de Bombeiros Voluntarios d'Aveiro, mostram que a receita produziu 148\$120 réis, e que a despeza foi de 98\$850 réis, deixando portanto um saldo positivo de 49\$270 réis.

— No dia 30 do passado, pelas 5 horas da tarde, a associação dos bombeiros voluntarios de Campolide, da qual fazem parte os srs. João dos Santos Pereira, Eduardo Nascimento Soares, Miguel dos Santos Pereira, Adolpho de Mendonça, Matheus Rodrigues Costa, Alfredo Augusto Bragança e Estevão Bernard, fez exercicio sob o commando do sr. José Maria Subtil de Andrade, no predio em que habita o sr. coronel de artilheria 1, Paulo Duarte Pacheco, proximo ás portas de Entremuros.

No estrangeiro

Houve ultimamente em Mandalay um incendio horroroso. As residencias de alguns dos ministros, o tribunal, o carcere e muitos outros edificios publicos foram reduzidos a cinzas.

O palacio do rei foi salvo com grande custo.

— Parece averiguado que o formidavel incendio, que destruiu em grande parte os armazens militares de Bordeus, foi obra dos anarquistas.

— Uma catastrophe terrivel acaba de enluctar a cidade de Revel, na Finlandia.

Mais de 2:000 pessoas assistiam a um espectáculo no theatro, quando, subito, houve uma espantosa detonação e a sala ficou todas em trevas. Trouxeram-se luzes e appareceu então um quadro atterrador. Mais de cem cadaveres estavam por terra, sendo espinhados pela multidão que procurava sair. Junto ás portas, montes de cadaveres e feridos. N'outros pontos, massas informes de desgraçados, a quem tinham apanhado os blocos de pedra que a detonação deslocára.

A explosão attribue-se á pouca segurança do gazometro.

— Um violento incendio destruiu ha dias uma granja nas proximidades de Waterloo, perecendo muitas cabeças de gado e tres criados de lavoura.

— Ardeu ha dias em Londres, em Pater Noster Square, a casa dos liveiros editores Kegan Paul French & C.^a, e outras casas visinhas, havendo um prejuizo de mais de 400 contos.

— Na India, no dia 19 do passado, um incendio que se manifestou em Delhy destruiu duzentas casas.

— Foi completamente destruido por um incendio o palacio do parlamento da provincia, em Quebec. Diz-se, não se sabe com que fundamento, que o incendio é obra dos fenianos.

— No dia 17 do passado em Carballino, Orense, houve um incendio horroroso, que teve origem na loja de negocio de uma senhora chamada Maria Mosquera e se estendeu rapido a tres outras casas.

Os quattros predios foram reduzidos a cinzas, morrendo queimadas quatro pessoas, e ficando feridas muitas outras.

O pavoroso sinistro deu-se de noite.

— Um dos mais bellos theatros de S. Petersburgo esteve em risco de ser destruido pelas chammas.

O fogo rebentou no theatro Maria, algumas horas antes de começar o espectáculo, mas a rapidez dos socorros dominou este começo de incendio, e á parte o inevitavel atrazo, o espectáculo correu depois regularmente.

O theatro Maria de S. Petersburgo é especialmente consagrado ao repertorio italiano.

— Houve em Londres um grande incendio nos armazens dos srs. Bates & Filho, armadores, ficando completamente destruidos os depositos e calculando-se em 250:000 libras os prejuizos.

— Morreram 16 pessoas queimadas no incendio de uma fabrica em Varsovia.

Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, com casa de commissões á rua do Sá da Bandeira n.º 116, 1.º andar, encarregam-se do fornecimento de bombas e mais apparatus contra incendios, proprios para companhias de bombeiros, fabricas, estabelecimentos publicos e casas particulares e promptificam-se igualmente a mandar a qualquer localidade pessoa habilitada para ensinar o uso e manejo d'esses apparatus.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:
De Barcelona.

La voz de Cataluña, periodico federal. N.º 34, 2.º anno.

La Gaceta de la industria y de las invenciones. N.º 121 do 3.º anno.

Revista de Estudos Psicologicos. Periodico mensal. Anno 5.º—Abril de 1883.

De Lisboa.

O Mundo Artístico. Interessante publicação bimensal de que estão já publicados dous numeros que se adornam com os retratos de S. M. El-Rei D. Fernando e do professor musical Th. del Negro. *O Mundo Artístico* é uma publicação destinada a um prospero futuro.

E' correspondente do *Mundo Artístico* n'esta cidade o sr. Augusto Vianna, rua Formosa.

Moda Illustrada. O n.º 104 que temos presente apresenta o seguinte summario:

Seis trajos para meninas de oito a dezeseis annos.—Seis modelos de chapéus.—Tamborete pouf e desenho para o bordado do mesmo.—Entremeio de galão.—Vestido para soirée e theatros.—Vestido para casa.—Sete modelos para capas, visites e jaquette.—Cabeção catraeiro.—Romeira de bordado de Saxe.—Romeira á Mosqueteira.—Colleira com laço.—Ruche com pontas.—Dois cabeções officiaes.—Cabeção Juiz.—Cabeção e punhos Henrique II.—Cabeção com peitinho.—Grande store bordado sobre tulle.—Vestuario de setim e damasco.—Vestuario de setim maravilhoso.—Nove modelos de chapéus para verão.

Supplementos: Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.—Passatempos.

Artigos: Correio da moda.—Ao fogão.—De relance.—Romance da moda.—O indice da moda.—Correspondencia da moda.—Mil e uma receitas.

Cada n.º da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descrições de todos os figurinos sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na empresa Horas Romanticas, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.

O Zoophilo. Publicação mensal. Orgão das sociedades protectoras de animaes de Lisboa e Porto. N.º 4 do 7.º anno. Do Porto.

A questão Roriz no Supremo Tribunal de Justiça. Accordões respectivos, sustentação e impugnação dos mesmos. O presente opusculo é o primeiro d'uma série que sobre esta questão se vão publicar.

Bibliographia Portuguesa e Estrangeira. N.º 4. 4.º anno. Eis o summario:

A Brasileira de Prasins, por Gervasio Lobato e Visconde de Benalcanfor.—*A cidade do vicio*, por Abilio Maia, Gabriel Claudio e Visconde de Benalcanfor.—*Curso theoretico e pratico de pedagogia*, por Nestor.—*Narcoticos*, de C. C. Branco, por Gabriel Claudio.—*Os livros de Fernando Palha*, por C. C. Branco.—*Os ratos da inquisição* e os *Brocas*, opinião do *Commercio Portuguez*.—Livros uteis e instructivos.—Publicações da librerie Hachette et C.º.

O Camarim. Semanario scientifico, litterario, humoristico e theatral, de que são redactores os srs. Aubry e Geraldo. N.º 18 do 1.º anno.

Julio Diniz. Publicação de que são proprietarios os srs. Cruz, Irmão & Correa. N.º 60 e 61 do 2.º anno.

O Sorvete. Semanario humoristico e illustrado. Illustrações de Sebastião Sanhudo, texto de Antonio Cruz. N.º 258 e 259 do 6.º anno.

O Camões. Semanario popular illustrado. Apreciavel publicação. N.º 138 e 149 do 4.º anno.

A Vida Moderna. Publicação illustrada. Folha de vulgarização scientifica e de conhecimentos uteis. N.º 16 do 3.º anno.

O Zé Povinho. Periodico de que é redactor Braz Petiz. N.º 134 e 135 do 4.º anno.

A Mocidade d'hoje. N.º 8 e 9 do 1.º anno. São redactores e proprietarios d'esta revista semanal scientifico-litteraria os srs. José Pinto de Queiroz Magalhães e José Carlos Ehrhardt.

TYPOGRAPHIA

DE

ARTHUR JOSÉ DE SOUZA & IRMÃO

Largo de S. Domingos, 74

PORTO

Esta typographia acaba de ser consideravelmente augmentada com uma grande variedade de tipos communs e de phantasia, das melhores fundições estrangei-



ras, bem como uma machina minerva, executando com nitidez e promptidão todos os trabalhos concernentes á arte typographica.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

A CHRONICA

(APPENSO AO BOMBEIRO PORTUGUEZ)

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre	500 réis
Semestre	1000 »
Anno	2000 »

(Estrangeiro)

Trimestre	600 réis
Semestre	1200 »
Anno	2400 »
Numero avulso	100 »

Redacção e administração, rua do Mirante n.º 9.—Porto.

FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

CASA FUNDADA EM 1829

Fornecedor de differentes edificios do estado da Belgica,
França e Hollanda.

PRODUÇÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

B. MARKERT & C.^a—LISBOA



G. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIOS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.^a, rua do Sá da Bandeira n.º 16—Porto.